

## ACESSIBILIDADE NO ENSINO DA OTONEUROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE

### AUTORES

<sup>1</sup>Tássya Kamila Fernandes Caldas de Lima- tassya\_star@hotmail.com - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>2</sup>Rebeca Pessoa de Brito -rebecafonoaudiologia43@gmail.com - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<sup>3</sup>Erika Barioni Mantello (relator/orientador) - erika.mantello@fmrp.usp.br - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

**OBJETIVO:** Relatar a experiência de estágio docente na disciplina Otoneurologia e Reabilitação dos Distúrbios Vestibulares, com ênfase nas estratégias de acessibilidade adotadas para promover a inclusão de uma estudante com deficiência visual e no impacto dessa vivência na formação do pós-graduando.

**MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência referente ao estágio docente realizado por uma doutoranda em Fonoaudiologia, vinculada ao Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia de uma Universidade Pública Federal, no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2025, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.622.441. O estágio desenvolveu-se ao longo de 18 semanas, totalizando 30 horas de atividades supervisionadas pela orientadora de doutorado, também responsável pela disciplina de Otoneurologia e Reabilitação dos Distúrbios Vestibulares. O plano de atuação da doutoranda contemplou a ministração de aulas teóricas sobre anamnese otoneurológica e vectoeletronistagmografia, realização de plantões de dúvidas *on-line*, atendimentos individualizados presenciais, colaboração na elaboração de materiais didáticos, aplicação e correção de exercícios avaliativos, além de outras atividades de apoio pedagógico aos discentes. Considerando a presença de uma estudante com deficiência visual na turma, foram planejadas e implementadas estratégias específicas de acessibilidade, visando assegurar sua participação plena e aprendizagem integral. Para fundamentar as adaptações necessárias, a doutoranda realizou visitas técnicas ao Laboratório de Acessibilidade da instituição de ensino superior, no qual recebeu orientação especializada sobre confecção de materiais táteis e auditivos acessíveis, bem como sobre adaptação de textos-base para formato digital acessível. O laboratório conta com equipe multidisciplinar composta por bibliotecária, assistente administrativo, programadora visual, analista de sistemas e revisor Braille, incluindo profissionais com deficiência visual que participaram da orientação e revisão dos materiais produzidos. Com base nas orientações recebidas, foram confeccionados recursos didáticos em alto-relevo utilizando cola texturizada, miçangas, EVA, linhas de diferentes texturas e espessuras, glitter, carretilha e outros elementos de estimulação sensorial. O material tátil foi produzido em papel de gramatura 120g/m<sup>2</sup>, identificado com numeração em Braille. Para cada recurso tátil, elaborou-se arquivo em formato PDF contendo audiodescrição detalhada, compatível com leitor de tela utilizado pela aluna com deficiência visual. **RESULTADOS:** As atividades desenvolvidas durante o estágio docente resultaram em experiências significativas tanto para os alunos quanto para o desenvolvimento pedagógico da pós-graduanda. Nas aulas teóricas destinadas a todos os discentes da disciplina, a primeira abordou os fundamentos e a relevância da anamnese otoneurológica bem estruturada, finalizando com dinâmica participativa, na qual os estudantes elaboraram coletivamente um roteiro de anamnese, sugerindo tópicos e questionamentos essenciais ao atendimento do paciente. A segunda aula focou no exame de vectoeletronistagmografia, contemplando demonstrações práticas e visuais dos procedimentos do exame, formas de instrução ao paciente. Como estratégia ativa de aprendizagem, os discentes analisaram resultados de exames reais e elaboraram laudos, cuja correção foi realizada coletivamente em sala, promovendo participação ativa e esclarecimento de dúvidas. Os plantões de dúvidas, realizados de forma *on-line* e coletiva, atenderam às demandas trazidas pelos graduandos, configurando-se como espaço de esclarecimento sobre os conteúdos da disciplina de acordo com as necessidades dos estudantes. Quanto às adaptações específicas para a estudante com deficiência visual, destaca-se que, considerando a natureza predominantemente visual para análise das avaliações vestibulares, especialmente dos instrumentos Vectoeletronistagmografia e Vídeo teste do impulso cefálico, foi necessário transpor essas informações para formatos táteis e auditivos. Destacam-se os seguintes achados: *Adaptação de Materiais* – confeccionou-se materiais em alto-relevo representando imagens e gráficos presentes nos softwares de avaliação, incluindo traçados exibidos na tela do computador e os movimentos dos pontos de luz na barra de LED. Os recursos táteis abrangeram o posicionamento de eletrodos, traçados e tipos de nistagmo (horizontal,

vertical e oblíquo), movimentos sacádicos fixos e aleatórios, parâmetros de acurácia, latência e velocidade, rastreo pendular, nistagmo optocinético, cálculos da prova calórica, reflexo vestibulo-ocular normal e reduzido, sacadas cobertas e descobertas, entre outros elementos. A utilização de figuras em relevo, associadas a descrições orais detalhadas e demonstrações práticas, possibilitou a compreensão precisa da anatomia e funcionamento do sistema vestibular, superando a natureza eminentemente visual do conteúdo. Os slides foram revisados com descrições audiovisuais compatíveis com leitores de tela, e os textos-base (capítulos de livros, artigos e manuais) foram convertidos para formatos acessíveis. Peças anatômicas tridimensionais foram incorporadas para facilitar a compreensão da anatomia e fisiologia vestibular. *Suporte à Discente* - O suporte individualizado à estudante incluiu sessões de revisão realizadas uma hora antes de cada aula, assegurando pré-exposição aos conteúdos e esclarecimento de dúvidas pontuais. Durante as atividades práticas, as manobras de reposicionamento canalicular, os testes de avaliação clínica e funcional do equilíbrio corporal e os exercícios de reabilitação vestibular foram descritos verbalmente e demonstrados mediante toque guiado. A transposição dos conteúdos visuais das provas instrumentais para formatos táteis e auditivos viabilizou a apropriação conceitual e prática dos procedimentos avaliados. *Impacto na Aprendizagem* - A estudante demonstrou desempenho satisfatório nas avaliações teóricas e práticas, evidenciando compreensão dos conteúdos e engajamento com as atividades propostas. As estratégias implementadas ampliaram sua autonomia no estudo, consolidaram conceitos e favoreceram sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. *Desenvolvimento da Pós-Graduanda* - a experiência propiciou o aprimoramento de competências pedagógicas e o desenvolvimento de sensibilidade à diversidade no contexto educacional. O estágio possibilitou o exercício da docência de forma crítica e adaptativa, fortalecendo a capacidade de transmitir conhecimentos teóricos e práticos de maneira acessível e inclusiva. Foram desenvolvidas competências para adaptar estratégias educacionais mediante metodologias alternativas de ensino-aprendizagem, consolidando a importância do planejamento acessível como prática docente fundamental. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que a implementação de estratégias de ensino acessíveis é determinante para a promoção da inclusão no ambiente acadêmico. A adaptação de recursos didáticos para atender às necessidades da estudante com deficiência visual demonstrou que a acessibilidade não apenas viabiliza a compreensão dos conteúdos, mas amplia as possibilidades de participação ativa do discente no processo educacional. O desenvolvimento dessas ações no contexto do estágio docente contribuiu para a formação de um profissional mais sensível às demandas da diversidade, reforçando a importância de preparar docentes capazes de planejar metodologias que contemplem diferentes formas de aprendizagem. Conclui-se que iniciativas de adaptação de materiais, aliadas a atendimentos individualizados e estratégias de apoio contínuo, favorecem a aprendizagem mais efetiva e equitativa, constituindo-se como referência para práticas pedagógicas inclusivas em cursos de graduação na área da Fonoaudiologia e demais Ciências da Saúde.

**ÁREA:** Relatos de Experiência